



# Hub de Lideranças

Exercitando a cidadania em todo o Brasil

**instituto**  
**VOTORANTIM**

 **programa**  
**cidadania**

# Introdução

O Hub de Lideranças surge a partir da definição estratégica do Programa Cidadania do Instituto Votorantim. O Programa realizado, faz parte de sua frente de atuação no tema de fortalecimento da prática cidadã no Brasil.

O projeto foi criado e desenvolvido com o objetivo identificar lideranças territoriais de todo o Brasil e contribuir com o fortalecimento dos seus conhecimentos e competências através de mentorias e uma trilha de capacitações em ferramentas e conteúdos relevantes para potencializar sua atuação como líder.

Partimos da premissa de que existem questões locais que podem ser elementos de mobilização e motivação da participação coletiva e do exercício da cidadania. Por isso, potencializar a atuação de lideranças que já trabalham no tema, fortalecendo suas competências individuais, foi a transformação proposta neste projeto. Buscamos indivíduos com ações reconhecidas de engajamento cívico e social em suas comunidades, sem ligação partidária, formal ou não.

Para isso, desenhamos uma jornada em torno de cinco temas de trabalho:

Participação e propósito:  
reconhecer-se no  
protagonismo de  
transformação social

Decolonialidade:  
conceitos e práticas

Estratégias de diálogo,  
comunicação e  
mobilização social

Conhecimento político  
como ferramenta para  
ampliação de impacto

Planejamento e gestão  
de pequenos projetos

Convidamos você a conhecer um pouco mais sobre como cada tema permeia a atuação de diferentes lideranças sociais no país.



# Estratégias de diálogo, comunicação e mobilização social

Em 15 anos, os desafios para mobilizar interesse e atenção mudaram radicalmente na forma e no conteúdo. As audiências também se transformaram. Um mundo que, para a maioria da população era analógico e linear, deu espaço a outro hiperconectado e múltiplo em direções, interesses e identidades. A TV sai do centro da vida, entra o celular. A conexão se dá com quem mora lado e com quem está do outro lado do mundo. **Do interior do país, um jovem hoje pode influenciar todo o debate nacional.**

Soma-se a isso o papel dos algoritmos na reorganização das sociedades, as redes sociais que funcionam essencialmente como câmaras de eco entre quem pensa parecido e o surgimento e a profissionalização das Fake News e estruturas para a desinformação. As pessoas mudaram, as tecnologias mudaram e o contexto mudou. Os desafios sociais nem tanto.

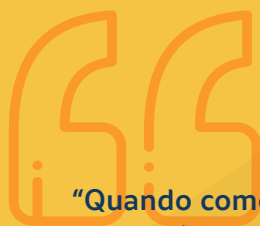
A realidade nunca pediu tanto por novas ideias que resolvam antigos problemas, que ficam cada vez maiores. É em meio a tudo isso que surgem novas lideranças sociais em cada canto do país, dia a dia. Construindo desenvolvimento social ao redor da arte, cultura e outras linguagens. São elas que tem experimentado estratégias e ferramentas para comunicar e mobilizar para a mudança. O tempo é o bem mais precioso, é o que elas têm aprendido.



## OBSERVE AS REALIDADES AO REDOR

Existem dois movimentos importantes quando se pensa em comunicar para uma mobilização, aponta Lua Morkay: entender culturalmente o território em que se deseja atuar e assumir o vocabulário afetivo daquela comunidade em sua abordagem. Lua é atriz e arte educadora, está no sertão da Bahia com o Teatro Escola Ser[tão] Vivo trabalhando a transformação sócioemocional do sertanejo, especialmente entre as mulheres.

Por elementos culturais do território, Lua compreende tudo que possa ser um organizador da identidade local. Uma comunidade que enfrenta o desafio do acesso regular à água, por exemplo, produz um jeito próprio de debater o tema, com a manifestação de expectativas e traumas históricos até nos diálogos mais simples do dia a dia. Uma liderança que desperdiça água interrompe o diálogo logo de cara.



**“Quando começo um trabalho por aqui, eu analiso o território com um olhar de pesquisadora. Observo tudo, inclusive o aspecto geográfico do lugar. Percebo se aquela região não tem água por conta de desvio de verba ou da falta de interesse da prefeitura”, explica.**

Isso diz muito sobre o lugar.

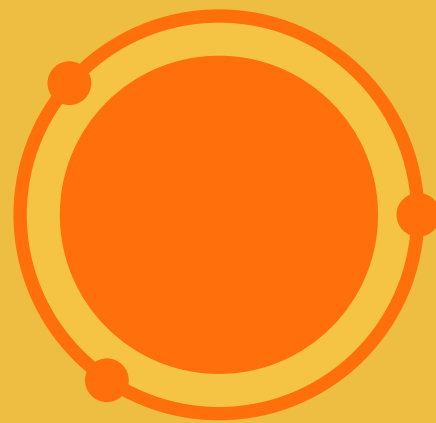
Faz parte desse momento de aprendizado compreender o léxico comunitário, a maneira daquelas pessoas apreenderem, interpretarem e comunicarem o mundo. Lua dedica uma parte do seu tempo para aproximar da vida prática da comunidade os conceitos que quer levar nas aulas. É assim que produz identificação, o primeiro passo para se estabelecer uma comunicação profunda.

Ativando cidadania em comunidades ribeirinhas no Pará, Mariane Lameira, do Observatório Marajó, chama a atenção para o que nomeia como circuitos comunicativos locais. Explicando que nas comunidades tradicionais, a comunicação se aproxima da natureza, no sentido de ser mais orgânica, no corpo a corpo.

Mariane defende que para engajar verdadeiramente um território, é preciso renunciar a um protagonismo de quem comunica e atravessar a mensagem nos espaços ocupados pelas pessoas – sejam eles lugares físicos ou simbólicos.



**“Os canais são as pessoas, as feiras, as festividades de um território. São esses os espaços em que as histórias estão sendo contadas e circulando. No nosso caso, existe uma cultura da oralidade muito forte, isso já existe tem muitos anos. Nós é que chegamos depois”, detalha.**



Na prática, isso quer dizer: às vezes não é sobre publicar nas redes sociais, mas imprimir alguns panfletos e ir aonde as pessoas se reúnem tradicionalmente aos fins de semana. Atravessar a sua mensagem no cotidiano da audiência com quem deseja falar.

Muitas vezes, são os circuitos afetivos que organizam os circuitos comunicativos. A experiência de Carlla Bianca é um exemplo. Moradora da periferia de São Luís, no Maranhão, Carlla lidera o Bumba-Meu-Boi Laço de Amor, que também usa arte e cultura para movimentar mudanças no mundo.

O projeto, que nasceu a partir de uma promessa da avó, que para cada neta que nascesse um boi mais no bairro, se posiciona como uma ponte entre os muitos mundos e realidades que existem. Inclusive dentro do próprio bairro. Por lá, o engajamento se dá, especialmente, pelos laços de confiança construídos historicamente. Não existe comunicação sem confiança.

“

Quando a gente faz alguma coisa, vamos de porta em porta. Às vezes eu vou na minha avó, que é uma liderança respeitada, e é ela quem distribui a informação a quem está por perto”, explica. “Quando eu desço, já está todo mundo sabendo. Se interessa e vem de alguém confiável, uma conta para a outra”, exemplifica.

## O DIGITAL TAMBÉM É TERRITÓRIO

Mesmo com as desigualdades influenciando diretamente o acesso das pessoas ao ambiente digital, e tudo que ele produz para a vida, de alguma maneira as pessoas estão conectadas. Sabrina Cabral é uma liderança que ocupa este território sem fronteiras que é a Internet.

As oportunidades são diferentes, mas os desafios são os mesmos: **gerar confiança para engajar.**

Moradora da periferia de Fortaleza, Ceará, a jovem descobriu aos poucos que acessava oportunidades que outras juventudes nem conheciam. Achou importante apresentar essas portas e ensinar como abri-las. Foi assim que criou a RUMA, para democratizar oportunidades e impulsionar o ativismo entre os jovens. Graças ao seu trabalho que aparece muito nas redes sociais, hoje ocupa muitos lugares de influência e decisão. A ONU é um deles. De novo, as barreiras ficaram menores.

Sabrina, que defende que “informar é uma coisa, comunicar é outra”, explica que as causas sociais precisam ser envelopadas de maneira a construir sentido – de sentir, em quem recebe a mensagem. Em termos práticos, isso quer dizer que competindo com tantos estímulos, a chave para conquistar a atenção e o interesse das pessoas pode estar, justamente, é tornar a mensagem mais familiar, ou mais leve, até divertida, se possível. São as associações que ajudam a fixar o conteúdo.



**“Quando a gente cria uma história para entregar o que a gente quer, as pessoas guardam, se lembram. Pois a gente se identifica com o que acontece, com o personagem, com aquela situação que aparece ali. Constrói uma conexão”.**

Informação é sobre onde iremos, comunicação é o que levaremos para a viagem.

E o que fazer quando, ao contrário de Sabrina, a liderança não é uma nativa do mundo *on-line*? Escuta ativa, ensina Elane Cristina. Nascida e criada na Cidade de Deus, favela do Rio de Janeiro, Elane constrói uma transformação a partir da literatura. Nos últimos 13 anos de trabalho social, Elane viu muita coisa mudar. Ela reconhece que é de outra geração, que é preciso correr para alcançar as crianças e adolescentes que passam por suas atividades todos os dias. Então, aprende com elas.





**“Eu trabalho com a escuta, sabe. Se aquilo é diferente para mim, então tenho que prestar atenção de uma maneira melhor”.**

É isso, pescando uma referência aqui, um nove nome ali, que ela costura o diálogo com seu público. Sem isso, diz, não tem como mudar nada. Porque a mudança acontece no encontro e não existe encontro sem comunicação.

Comunicação só existe no plural, são muitas camadas a serem consideradas. O que as lideranças apontam são aprendizados em algumas direções:

1

Aprenda o máximo que puder sobre o público e seu território

2

Incorpore o vocabulário social e afetivo dele em sua linguagem

3

Não espere que a comunidade venha até você, atravesse o caminho e rotina dela com sua mensagem

4

Comunicar é sobre confiança: construa laços e afetos, não tenha relações utilitárias

5

Informar é uma coisa, comunicar é outra

6

Se estiver em dúvida, pergunte.

# Expediente

## IDEALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:

### INSTITUTO VOTORANTIM

Ana Paula Bonimani  
Bianca Beltrami  
Rafael Luis Pompeia Gioielli  
Thamara Coelho Pedroso

[contato@institutovotorantim.org.br](mailto:contato@institutovotorantim.org.br)

Agradecimento especial a todas as lideranças que participaram ativamente do Hub de Lideranças do Instituto Votorantim e são diariamente agentes transformadores de suas realidades.

Clique aqui e conheça mais sobre cada líder:  
[www.programacidadania.org.br/hub-de-liderancas/](http://www.programacidadania.org.br/hub-de-liderancas/)

## PARCEIROS TÉCNICOS DE EXECUÇÃO

ekloos

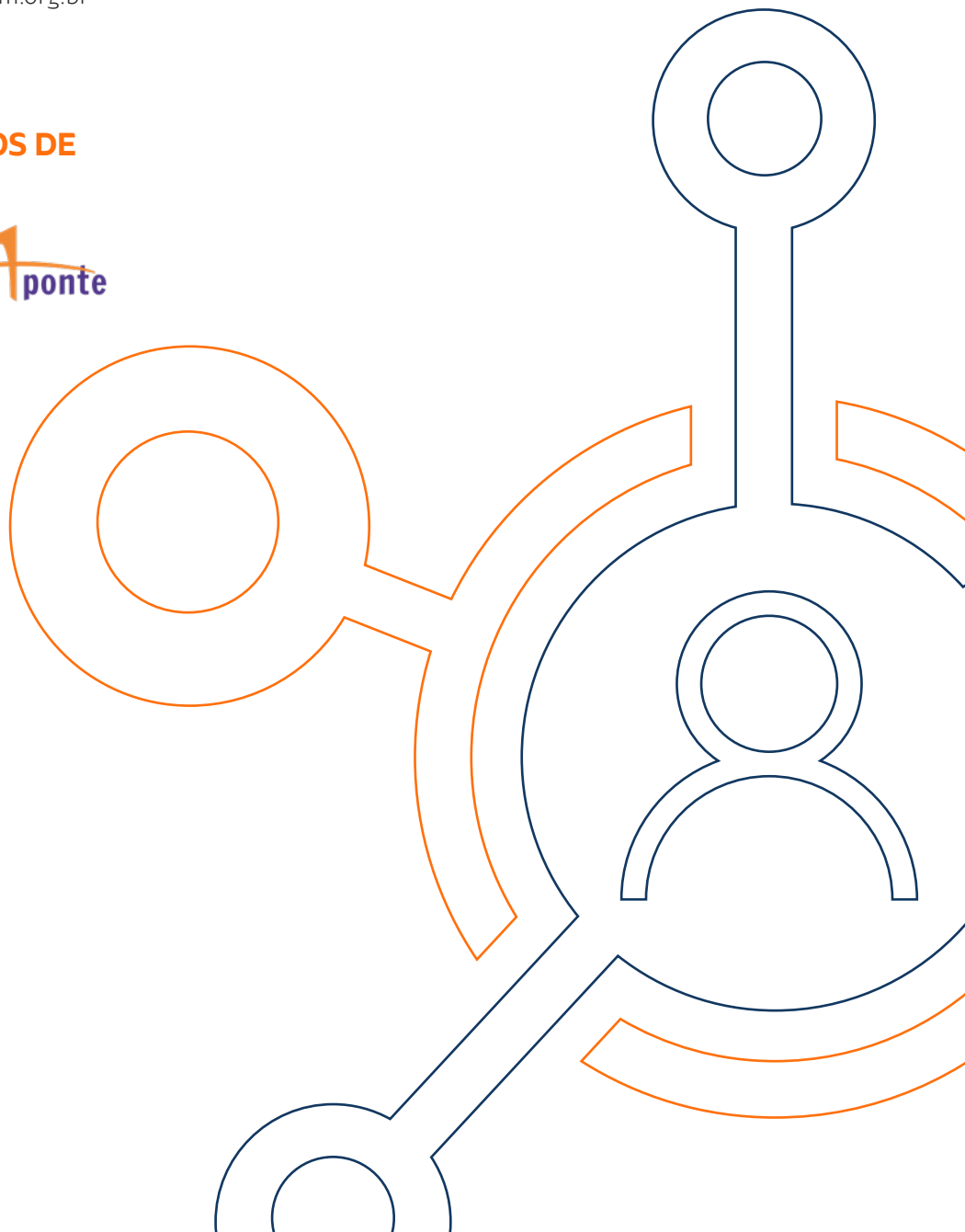
ponte | ponte

## REDAÇÃO

Tony Marlon

## DIAGRAMAÇÃO

Brief Comunicação







instituto  
**VOTORANTIM**



programa  
cidadania